

REVISTA UNIVATES

04.

Vale do Taquari

Pesquisa lança novo olhar sobre história da escravidão

08.

Atlas de Biomassa

A energia renovável, agora, na palma da sua mão

18.

Entrevista

Confira as lições do Vale do Silício durante o CRIExp



12.

Sociedade

**Trans: para além de
uma sociedade binária**

Caros leitores

Neste ano, um grupo formado por professores, estudantes e diplomados de diversos Centros da Univates, juntamente com funcionários, se reuniu, a pedido da Reitoria da Instituição, para pensar políticas de respeito e inclusão. O documento foi encaminhado ao Conselho Universitário (Consun) para apreciação. Este é um momento importante no qual a Instituição se mobiliza para pensar, refletir e estabelecer contratos de respeito nas relações que permeiam a universidade. É um momento no qual precisamos estabelecer um tempo em nossa rotina para pensar em como a reprodução de preconceitos, de discriminações, pode impactar na vida do outro: de nosso colega, de nosso professor, de nosso aluno, dos profissionais que nos atendem. Reproduções que influenciam nossos pais, filhos e amigos.

Somos pessoas únicas. Nossas características nos tornam parecidos com alguns e diferentes de outros. O sotaque, classe social, etnia, expressões de gênero e sexualidade, religião, opção política, habilidades físicas, enfim, as características particulares marcam a diversidade humana. E uma dessas dimensões é o gênero. Nesta edição, trazemos como pauta principal a invisibilidade trans e a intolerância que coloca uma população em risco todos os dias devido ao preconceito.

Destaque também para a pesquisa inédita que a Univates realizou mapeando fontes com potencial para geração de energia renovável. Outra matéria interessantíssima é a análise de documentos que comprovam a ocorrência de práticas escravagistas na nossa região no século XIX. O fato até então é omitido da história oficial e agora, com as novas descobertas, pode trazer um novo olhar sobre a história da escravidão no Vale do Taquari.

Boa leitura!

Elise Bozzetto | Editora



1



3



2



4

ACONTECE

1

Aula Magna do Centro de Gestão Organizacional

A Aula Magna do Centro de Gestão Organizacional da Univates acontecerá no dia 21 de março de 2017, no Teatro Univates, a partir das 19h15min.

2

II Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade

Com o tema "Currículo, criação e heterotopias", o II Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade da Univates será realizado de 3 a 5 de abril de 2017.

3

Congresso de Ciência e Tecnologia do Vale do Taquari

De 24 a 29 de abril de 2017 ocorrerá o 11º Congresso de Ciência e Tecnologia do Vale do Taquari. O CCTEC é um evento acadêmico-científico que visa ao aperfeiçoamento e qualificação dos docentes, pesquisadores e da comunidade no âmbito da ciência e da tecnologia, promovendo o conhecimento científico e oportunizando um espaço de convivência, debate e troca de experiências entre os participantes.

4

Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde promoverá, entre os dias 15 e 19 de maio de 2017, o 7º Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente, cujo tema é "Ética e bioética na contemporaneidade".

EXPRESSÃO, CULTURA E MOVIMENTO

Além da atividade física, a dança possibilita a conexão entre diferentes culturas e artes cênicas

Por Tiago Silva | tiago.silva1@univates.br

A dança é sinônimo de educação corporal, artística e cultural para crianças, jovens e adultos. "Quem dança fica mais sensível, criativo. Percebe o mundo de uma outra forma", afirma a professora Silvane Isse, mestra em Ciências do Movimento Humano. "A dança é uma forma de expressão das diferentes culturas, das relações, crenças, normas e valores culturais", explica ela, que é docente no curso de Educação Física da Univates.

A prática tem um importante papel social e na educação, dando ênfase às diversidades. Além disso, Silvane explica que a dança proporciona uma nova relação com o corpo, que se estende para as relações sociais. "Quando nos abrimos para a dança, nos conhecemos melhor. E quando vemos a dança característica da cultura do outro, passamos a respeitar aquela expressão também. Vamos quebrando hierarquias de que uma dança ou cultura é melhor do que a outra", analisa.

Ao longo da história, a dança se caracterizou como uma prática para manter vivas as tradições dos povos. Hoje em dia, porém, as danças tradicionais convivem com as contemporâneas, surgindo novas manifestações culturais. "Há uma mistura de artes cênicas. A gente tem dificuldade de definir: mas é teatro, dança ou música? E isso é muito legal. São todos os elementos que vão compondo uma obra, e a dança contemporânea acolhe isso muito bem", entende Silvane.

A dança também pode ser uma motivação que perpassa obstáculos. É o caso da estudante de Nutrição da Univates Taiane Bresolin. Devido a um acidente automotivo quando tinha seis anos de idade, ela acabou ficando parapléjica. Mas isso nunca foi impedimento para a jovem

de 23 anos. Ela vê na dança a oportunidade de praticar atividades físicas aliadas ao prazer. E esse entendimento vem desde criança.

Aos nove anos, Taiane teve sua primeira experiência com aulas de dança do ventre. E, agora, depois de um tempo afastada da prática, a jovem voltou a ter contato com a dança em 2016. Inicialmente, a estudante ficou em dúvida se cursava ou não a disciplina de Dança, Corpo e Arte, vinculada à área de Artes do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Porém, após um primeiro contato com as aulas, ela se sentiu segura para voltar a fazer algo que a motiva desde pequena.

"A dança me traz a oportunidade de fazer movimentos com o corpo que eu não faço no meu dia a dia, além da interação com os colegas. É uma atividade de que eu gosto, é muito prazeroso", compartilha ela.



Aulas da disciplina "Dança, Corpo e Arte"

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Rua Avelino Tallini, 171
Bairro Universitário
CEP 95900-000 - Lajeado/RS
Fone: (51) 3714-7000
Linha Direta: 0800 7 07 08 09
E-mail: linhadireta@univates.br
Site: www.univates.br

Esta revista é uma publicação da Univates
Reitor: Ney José Lazzari
Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Maria Madalena Dullius
Pró-Reitora de Ensino: Luciana Carvalho Fernandes
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor de Administração: Oto Roberto Moerschbaecher

Gerente do Setor de Marketing e Comunicação: Diana Di Domenico |
Coordenação editorial: Elise Bozzetto | Textos: Artur Dullius, Elise Bozzetto, Nicole Morás e Tiago Silva | Jornalista responsável: Elise Bozzetto | Revisão: Sandra Lazzari Carboni e Veranice Zen | Editoração: Gabriele Scheffler e Júlia Konzen |
Foto de capa: arte Gabriele Scheffler a partir de banco de imagens | Versão digital: www.univates.br/revista | E-mail da redação: imprensa@univates.br | Fone: (51) 3714-7018 | Impressão: Vinculo Gráfica e Editora | Tiragem: 6.000 exemplares

UM NOVO OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO VALE DO TAQUARI

Pesquisa do PPGAD analisa documentos históricos do século XIX

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Mesmo não estando em livros didáticos, uma parte considerável da História pode ser resgatada por meio de documentos históricos. É a partir desses registros que uma pesquisa realizada por bolsistas e professores do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) da Univates busca analisar a ocorrência de trabalho escravo em alguns municípios do Vale do Taquari durante o século XIX.

O estudo "O trabalho dos negros escravizados e suas implicações na paisagem urbana e rural de Taquari, Estrela e Santo Amaro/RS – final do século XIX", realizado pela mestranda Karen

Daniela Pires, sob orientação da professora doutora Neli Galarce Machado, está analisando documentos históricos, envolvendo cartas de liberdade, compra e venda de escravos, inventários, processos-crime e notícias do jornal O Taquaryense no período de 1857 a 1890. A partir disso, segundo Karen, é possível identificar a existência de escravidão em municípios como Taquari, Estrela e Santo Amaro - hoje uma localidade pertencente ao município de General Câmara.

"A história do Vale do Taquari é contada, principalmente, a partir da imigração de alemães e italianos e percebe-se uma expressão

ufanista. Quem disse, no entanto, que o negro também não foi um sujeito-ator desse contexto?", questiona Neli. Karen acrescenta ainda que foram identificadas atividades realizadas pelos negros escravizados, como as de marinho, serviços domésticos, trabalho na agricultura, entre outras.

Conforme a doutora Neli, embora não fosse permitido por lei, também foi verificado registro de escravos em nome de algumas famílias de imigrantes. Até o momento foram identificadas três antigas fazendas que registraram trabalho escravo na região. Estes locais estão sendo analisados pela equipe do setor de Arqueologia do Museu de Ciências Naturais, a fim de verificar se há vestígios que possam contribuir com a pesquisa. O estudo está inserido no projeto de pesquisa "Arqueologia, História Ambiental e Etno-história do Rio Grande do Sul".

Um novo olhar

Segundo Neli, a ocorrência de casos de escravidão no Vale do Taquari permite a reflexão sobre a presença do negro na região. "Ainda hoje vemos uma expressão pequena da comunidade negra no Vale do Taquari, o que não quer dizer que eles não tenham movimentos identitários próprios e ocupem espaços importantes. Com a pesquisa, buscamos estudar essa história e estimular a reflexão crítica sobre a atuação do negro na região por parte, especialmente, da comunidade acadêmica", afirma ela.



Fernanda Schmitt, mestranda Karen Pires, professora doutora Neli Machado e doutor Marcos Kreutz participam da pesquisa

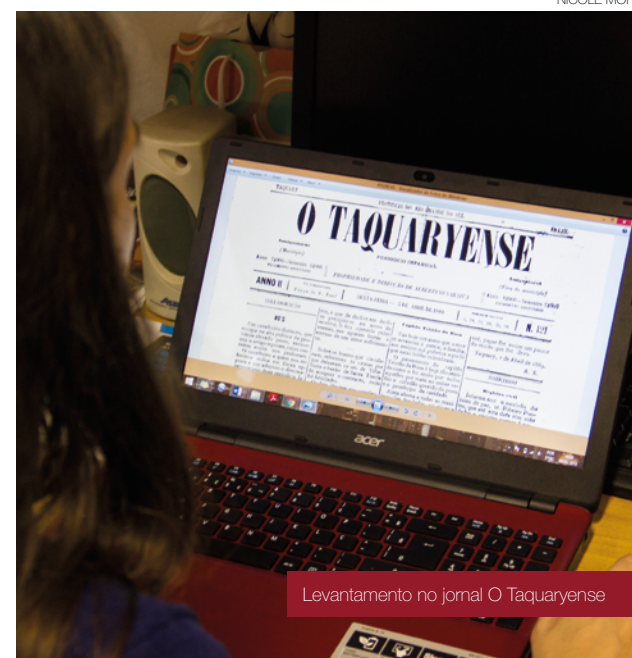
NICOLE MORÁS

OBJETOS DE ANÁLISE

Jornal O Taquaryense

O levantamento das notícias do jornal O Taquaryense dos anos de 1887, 1888, 1889 e 1890 possibilitou a análise dos assuntos divulgados com maior recorrência pelo jornal, relativos ao contexto da escravidão em Taquari, Estrela e Santo Amaro e, em especial, à abolição da escravatura. Constatou-se que o jornal noticiou e expôs seu posicionamento favorável à abolição dos escravos, com matérias sobre a concessão de cartas de liberdade, discursos abolicionistas, formação de comissões abolicionistas, contratos de locação de serviços, telegramas e boletins.

NICOLE MORÁS



Levantamento no jornal O Taquaryense

Documentos de compra e venda

A compra e a venda de escravos registradas

em documentos históricos são utilizadas na pesquisa com informações que fornecem a identificação do escravo, a situação civil, cor e idade, valores, os nomes dos vendedores e dos compradores. Até o momento, dentro do recorte temporal de 1857 a 1888, fez-se a classificação de homens e mulheres de acordo com a idade e seus respectivos valores.

Cartas de liberdade

As cartas de liberdade demonstram as concessões de alforria, porém se percebe maior número de cartas condicionais concedidas, ou seja, aquela que o escravizado recebia de seu senhor, porém ficava trabalhando para ele por mais três a sete anos e, em alguns casos, até a morte de seu proprietário ou tinha que acompanhar algum familiar de seu dono também até que esse morresse.

Inventários

Os inventários referem-se ao escravizado deixado como herança, com dados sobre as condições físicas e de saúde dele. Pôde-se identificar até o momento os nomes dos escravizados e de seus senhores, a idade e o valor daqueles. Em específico nessa fonte levantou-se a quantidade de escravizados deixados como herança pelos senhores dos três municípios.

Processo-crime

Nos documentos processo-crime percebe-se o envolvimento dos escravizados em situações de insurreição, conflitos entre escravizados e com seus donos.

LEVANTAMENTO DE NOTÍCIAS

Liberdade

O Sr. tenente-coronel José de Azambuja Villa Nova vai render um preito ao dia comemorativo de nossa independência, entregando carta de liberdade à sua escrava Belisaria, parda, de 40 anos de idade.

O acto que vai praticar o Sr. tenente-coronel Villa Nova é tão humanitário e por si recomenda-se tanto, que dispensa-nos de elogios.

ULTIMA HORA

Comissão abolicionista

A comissão nomeada para proceder neste município à abolição imediata da escravidão, e composta dos seguintes cidadãos: Conego Manoel Joaquim Tostes, presidente da câmara José Porfírio da Costa, collector Leocadio Antonio Villa Nova, brigadeiro Albino José Pereira, Antonio Porfírio da Costa, Sociedade Emancipadora, Franklin dos Santos Praia, Geraldo Caetano Pereira e major Antonio José Vianna.



Antiga fazenda em Bom Retiro

GARIMPOS

Arte contemporânea – ou nem tanto. É este o objetivo da coluna Garimpos: trazer belas imagens e reflexões às nossas pupilas, por meio de artistas encontrados na rede. Fique à vontade para sugerir bons garimpos artísticos para a próxima edição. Participe!

Por Tuane Eggers | teggers@univates.br



Gundula Blumi

A artista alemã classifica suas inspirações como “momentos surreais, emoções bizarras e realidades além da superfície” ao distorcer suas imagens brincando com luzes, cores e água, até que as fotografias percam seu significado original e tenham um novo sentido. “Emoções ou imagens subconscientes e pensamentos finalmente recebem uma chance de falar na fotografia”, explica Gundula. “Às vezes, quando eu olho para as imagens que criei há um certo tempo, eu percebo que elas não contemplam mais a minha realidade interna. Então, eu sei que algo mudou”, completa a artista. Aprecie suas imagens em www.flickr.com/gundulablumi.

Nirav Patel

O fotógrafo Nirav Patel passou a maior parte de sua vida estudando para se tornar engenheiro. Depois que terminou a faculdade, decidiu largar a vida que havia escolhido para se tornar fotógrafo. E suas fotografias são repletas de sensibilidade. Utilizando sombra, luz, suavidade, fumaça e ambientes especiais, ele mostra que todas as mulheres são diferentes, mas carregam em si uma feminilidade que parece ser universal. “Quando paramos para realmente ouvir e ver o mundo, podemos detectar a calma no caos”, reflete o fotógrafo. Confira seu trabalho completo em www.niravpatelphoto.com.



Pincelada

Se você passou entre os Prédios 11 e 12 recentemente, deve ter reparado no belo mural que agora integra o *campus*. A obra foi criada pela artista Chana de Moura e a pintura foi realizada, entre os meses de agosto e setembro, por ela e seu companheiro Daniel Eizirik. O trabalho da artista já foi apresentado aqui na coluna Garimpos, mas vale conferir novamente: www.chanademoura.tumblr.com.



Rachel Sokal

A artista inglesa Rachel Sokal parte da premissa de que a fotografia ocorre naturalmente, já que a luz está constantemente influenciando o mundo físico. Ela captura essas reações, muitas vezes fugazes, utilizando sua gama de técnicas fotográficas alternativas, em um trabalho paciente e delicado. Em sua obra, a fotógrafa aborda questões ambientais, como a sobrevivência das espécies com a mudança de clima, a partir da reflexão sobre o poder da energia solar e os efeitos prejudiciais da luz UV em células vivas, sejam vegetais, animais ou humanas. Confira seu trabalho completo em www.rachelsokal.com.



RECONHECIMENTO ALÉM DA BANCA DE TCC

Felipe da Costa teve artigo publicado em revista latino-americana

Por Bruna Alves | balves@univates.br

Horas de leitura e noites de sono atrasado renderam mais que um trabalho de conclusão de curso. Felipe da Costa, diplomado em Ciências Contábeis pela Univates, teve seu TCC transformado em artigo e publicado no periódico *Voces y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación* em junho deste ano. A adaptação do trabalho para a publicação foi feita pela diplomada em Letras Aline Diesel e pela professora doutora Silvana Neumann Martins, que foi também orientadora da monografia.

Desde o período em que estava redigindo o trabalho de conclusão, Felipe conta que já tinha interesse em ir além da banca de TCC. Sua vontade era apresentar a pesquisa em algum evento específico da área ou publicá-la em revista científica. “O apoio sempre veio de casa e também da minha orientadora. Antes da banca, apresentei um resumo do trabalho na Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa da Univates. O TCC foi transformado em artigo e submetido à revista, que retomou aceitando a publicação depois de pequenos ajustes a serem feitos”, conta o diplomado.

Para Felipe, saber que o trabalho pode servir como base de consulta de outros pesquisadores

BRUNA ALVES

no mundo inteiro e obter reconhecimento pela dedicação ao trabalho são sensações muito prazerosas. O artigo foi classificado como B1 no Qualis-Periódicos na área de ensino, terceira melhor posição desse sistema. “A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em faixas indicativas da qualidade: A1 - mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C - com peso zero”, esclarece.

Atuação profissional

O diplomado é sócio de uma empresa de reestruturação de organizações em São Paulo. Além disso, também atua como *controller* em instituições dos mais diversos setores no Brasil. “Já atuei em indústria de injetados plásticos no Rio Grande do Sul, depois atuei em uma transportadora em Santa Catarina e, após, em uma usina de álcool em São Paulo. No momento atuo em um grupo frigorífico de abate de bovinos no Pará”, explica.

Além de continuar desenvolvendo seu trabalho, ampliando seu *networking* e expandindo seus conhecimentos, da Costa planeja dar continuidade aos estudos no próximo ano. “Existe um cronograma e ele contempla MBA, mestrado e doutorado, que a cada dia se aproxima mais”, finaliza.

A revista

Voces y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación é uma revista acadêmica eletrônica anual que se dedica ao estudo e diálogo sobre questões e problemas nas políticas de pedagogia, gestão e educação, com ênfase em questões de interesse para a educação na América Latina. A publicação é feita pela Faculdade de Educação da Universidade dos Andes, em Bogotá, na Colômbia.

O Momento Conexão na Rádio Univates FM é um programa mensal, realizado sempre aos sábados, às 11h, ao vivo. O bate-papo com diplomados da Instituição tem como objetivo a troca de ideias sobre a vida profissional do convidado e as experiências acadêmicas, além de proporcionar o reencontro com um professor escolhido por ele.



BRUNA ALVES

A diplomada Bruna Geller Ribeiro e a professora Beatriz Rossi participaram do programa em junho. Bruna é formada em *Design* de Moda e sua atuação é relacionada a conceitos de moda sustentável, reaproveitamento de roupas e customização. Ela coloca suas ideias em prática no Brechó Bonequinha de Luxo, em Estrela.



BRUNA ALVES

Daniel Wallerius e o professor Rodrigo Brod bateram um papo no programa de setembro. Daniel é formado em *Design* e apaixonado por desenhos e ilustrações. Ele iniciou o mestrado em Belas Artes na Universidade do Porto e recentemente voltou ao Brasil para fazer um ano de pesquisa.

Quer participar? Contate-nos pelo e-mail conexao@univates.br.



Felipe da Costa

A ENERGIA NA PALMA DA MÃO

Atlas das biomassas aponta fontes com potencial para a geração de energia renovável

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

A crescente demanda de consumo energético, o interesse de países importadores em reduzir a dependência do petróleo e a necessidade de diminuir os problemas ambientais provenientes do uso de combustíveis fósseis vêm direcionando esforços para a utilização de fontes renováveis de energia.

As características geográficas e o destaque no setor de agroindústria tomam o Rio Grande do Sul um Estado com alto potencial para atender a essa necessidade, especialmente na produção de biogás e biometano (biogás purificado). Porém, um dos maiores entraves para a geração dessa energia é a dispersão da biomassa, principalmente quando se trata de dejetos de animais, os quais representam um percentual considerável dos recursos estimados no Estado.

A utilização desses recursos residuais, além de se caracterizar como uma fonte renovável de energia, contribui também para um melhor tratamento de uma série de resíduos orgânicos, reduzindo impactos ambientais que lhes são inerentes. Em se tratando de energias limpas, estrategicamente, o biometano e o biogás podem ser considerados a melhor alternativa em curto prazo para promover o atendimento da demanda crescente no Rio Grande do Sul por energia e combustível.

Pensando na ampliação dessa oferta, a partir dessa fonte limpa e renovável, a Univates, com apoio da Sulgás e da Secretaria de Minas e Energia do Estado, realizou um levantamento técnico para a elaboração do Atlas da Biomassa, convergindo em um amplo estudo sobre as regiões potenciais de produção de biogás e biometano no RS. O projeto consistiu no mapeamento de biomassas residuais dos setores agroindustriais, incluindo dejetos de animais, frigoríficos e laticínios, além do setor

vitivinícola e dos aterros sanitários e estações de tratamento de esgoto doméstico (ETE).

Conforme Odorico Konrad, coordenador da pesquisa, esse estudo vem ao encontro do conceito de desenvolvimento sustentável, com o objetivo de ofertar fontes de energia que possam suprir as necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras. "Trata-se de um estudo inédito no Rio Grande do Sul, uma vez que esse atlas permite conhecer as potencialidades de biomassas no Estado e serve como um instrumento para elaboração de políticas no setor energético e de futuros investimentos", afirma Konrad.

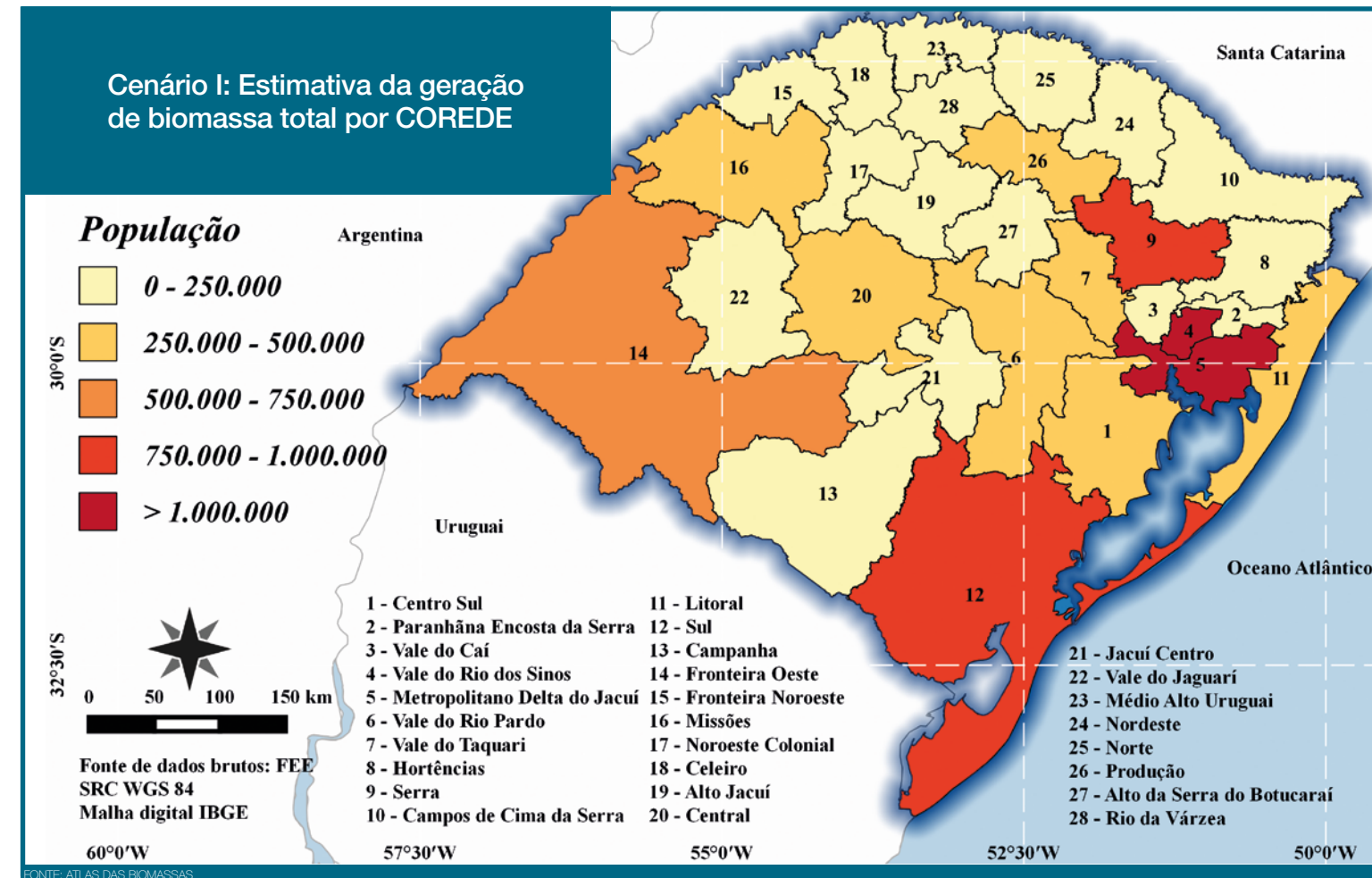
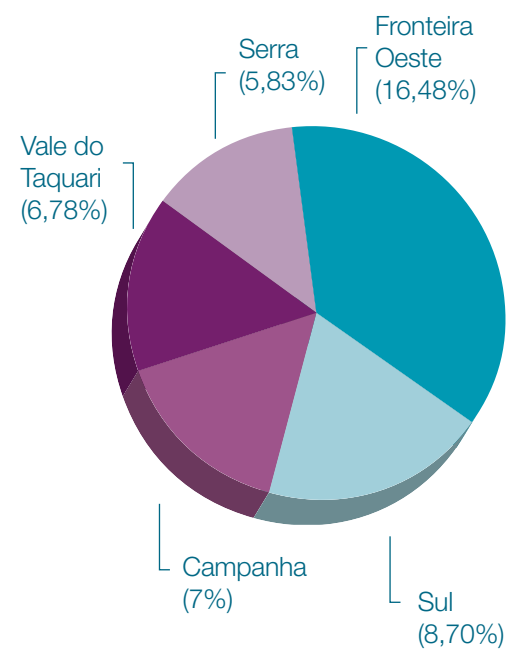
Atrativo para investidores

Além disso, Konrad lembra que o atlas pode ser considerado um atrativo para investidores. Segundo ele, saber que existem biomassas potenciais não era suficiente, foi preciso identificar as regiões com potencial gerador e demanda energética. "É preciso saber onde estão as biomassas para poder atrair investidores. Todo mundo, antes de realizar um investimento, precisa entender se aquela potencialidade existe ou não, e o atlas vem justamente para demonstrar isso", salienta.

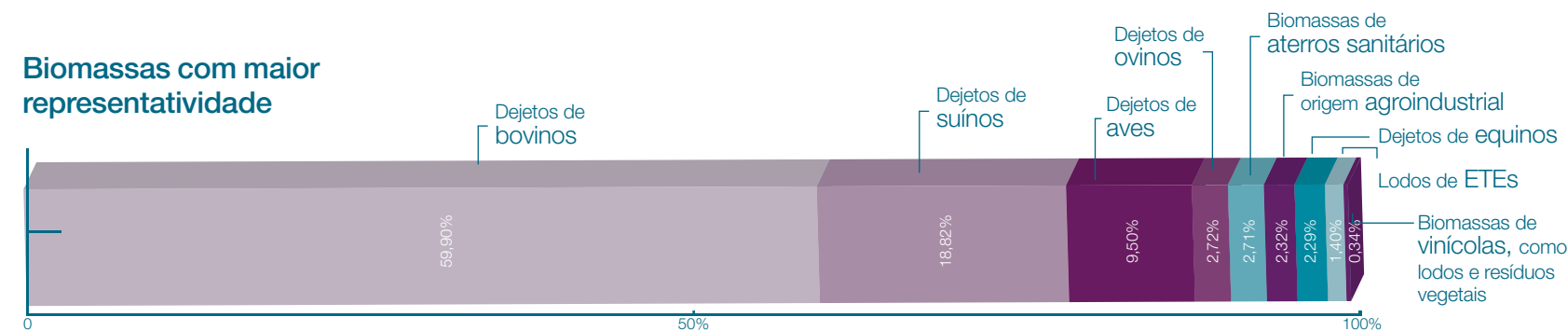
Geração de biomassa no RS

O estudo foi realizado a partir de um levantamento baseando-se nas 28 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes). Considerando todas as biomassas avaliadas no levantamento, estima-se que o montante disponível no Rio Grande do Sul seja em torno de 85,7 milhões de toneladas ao ano. Dentre as biomassas com maior representatividade destacam-se os dejetos de

Cinco regiões com maior potencial



Biomassas com maior representatividade



Produção de biogás e biometano no RS

O atlas das biomassas pode ser conferido na íntegra no site da Univates: www.univates.br/editora-univates/e-books

Com base na estimativa de biomassas geradas no Estado, calculou-se que elas teriam um potencial de geração de biogás estimado em torno de 9 milhões de m³/dia, dos quais se acredita que possam ser extraídos aproximadamente 5,4 milhões de m³/dia de biometano.

Para fins de utilização, é necessário, no entanto, lembrar que o biometano resultante de aterro sanitário e de ETE ainda não foi regulamentado pela Agência Nacional de Petróleo, de acordo com a Resolução nº 8, de 30 de janeiro de 2015, sendo considerado apto para utilização como biocombustível, até o momento, apenas o biogás originado de

fontes agrossilvipastoris. Além disso, muitas vezes essas biomassas, embora disponíveis, não são passíveis de serem coletadas e transportadas para um local estratégico para sua conversão em energia.

Considerando, portanto, a logística de transporte das biomassas e a utilização de biomassas regulamentadas, a estimativa de produção média de biogás seria de 3 milhões de m³/dia ou 1,6 milhão de m³/dia de biometano. "Nós temos uma potencialidade gigantesca de produção de biogás. A Sulgás negocia aproximadamente 2 milhões de m³ de gás natural por dia, então poderíamos duplicar a oferta de gás no mercado", observa Konrad.

INTERNATIONAL PROFESSORS

This semester, four international professors are at Univates, acting with graduation students. Check their expectations and impressions about Brazil and enjoy the opportunity to read an english page made by current users of the language.

By Ms. Damir Cicic, Dr. Faustino Cambeiro and Ms. Milos Milicevic.



Milos, Damir, Izabela Surwilo and Faustino

ARTUR DULLIUS

Traveling to South America has long been my dream. I was always attracted by the incredible landscapes and the natural beauty of the continent. But even more than the beautiful but static natural landscapes, I wanted to discover the dynamic cultures of Brazil and other South American countries. As an anthropologist, I have extensively read about South American social movements, which in literature figure as prime examples of successful social movements working to change their societies towards more equal arrangements. Beyond the academic theorization, these movements have also served as a source of inspiration for activists all over the world fighting for more just and equal societies.

Finally getting a chance to live in Brazil has both reaffirmed my expectations and challenged some of my preconceptions. While the landscapes are as beautiful as in the photographs, and social movements as present as in the literature, both seem to be threatened by the same global-political and economic forces that wreak havoc all over the world. Yet, despite the political turmoil that Brazil is going through, I remain hopeful that the corrective forces embodied in local communities and social movements here will once again prevail and gear the country back on its historical path towards a more substantive democracy.

PROF. MS. MILOS MILICEVIC
CENTRAL EUROPEAN UNIVERSITY
HUNGARY

Brazil is very different from any country that I have visited so far. The first thing that drew my attention here was the nature. I have never seen an orange, banana or tangerine tree before, but here they grow in front of my building. Birds sing differently here and every forest looks like a jungle from my point of view. The next thing that surprised me is that people here are so kind and calm, unlike in Eastern Europe. It is fascinating to see so many people partying and having picnics every weekend in parks. In my home country, Serbia, people organize picnics only during holidays and outside of towns. I had a bit of trouble, though, getting used to the noise in the beginning, but now I almost do not notice it. My strongest impression, however, concerns Brazilian music. It is amazing how many different types of music and great musicians can be found here. I am grateful to my teacher of Portuguese Emeli Dessoay for introducing me and other students to the music of Cassia Eller and Tim Maia. Also, I am happy for having discovered Jorge Ben Jor. In addition, as a fan of rock music, I am happy that there are so many people who listen and play this type of music in Lajeado.

PROF. MS. DAMIR CICIC CENTRAL EUROPEAN UNIVERSITY | HUNGARY

When I imagined traveling and working in Brazil, a country distant from Europe both geographically and culturally, my first thoughts were those of beaches and hot weather. Arriving in Lajeado in July, I was faced with a very different image from that in my mind, but these surprises made my experience that much more interesting. Some surprises here have been very pleasant, like the University campus and the care that goes into maintaining it, especially within the context of urban heterogeneity of Brazilian cities that I have seen. Other surprises were less nice and required solutions, such as buying an apartment heater. After the initial adaptation period, small surprises continue to be a part of my normal daily routine here. The Gaúcho culture is built around a very strong identity, quite different from the rest of Brazil, and this makes my experience here more enriching. This once again confirms that seeing and living in new places enriches your life.

PROF. DR. FAUSTINO PATIÑO CAMBEIRO
UNIVERSIDADE DE VIGO | SPAIN

UNIVATES TECH

A coluna de tecnologia da Univates que traz novidades da *web*, aplicativos, redes sociais, telefonia e transferência tecnológica. Conecte-se e participe!

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

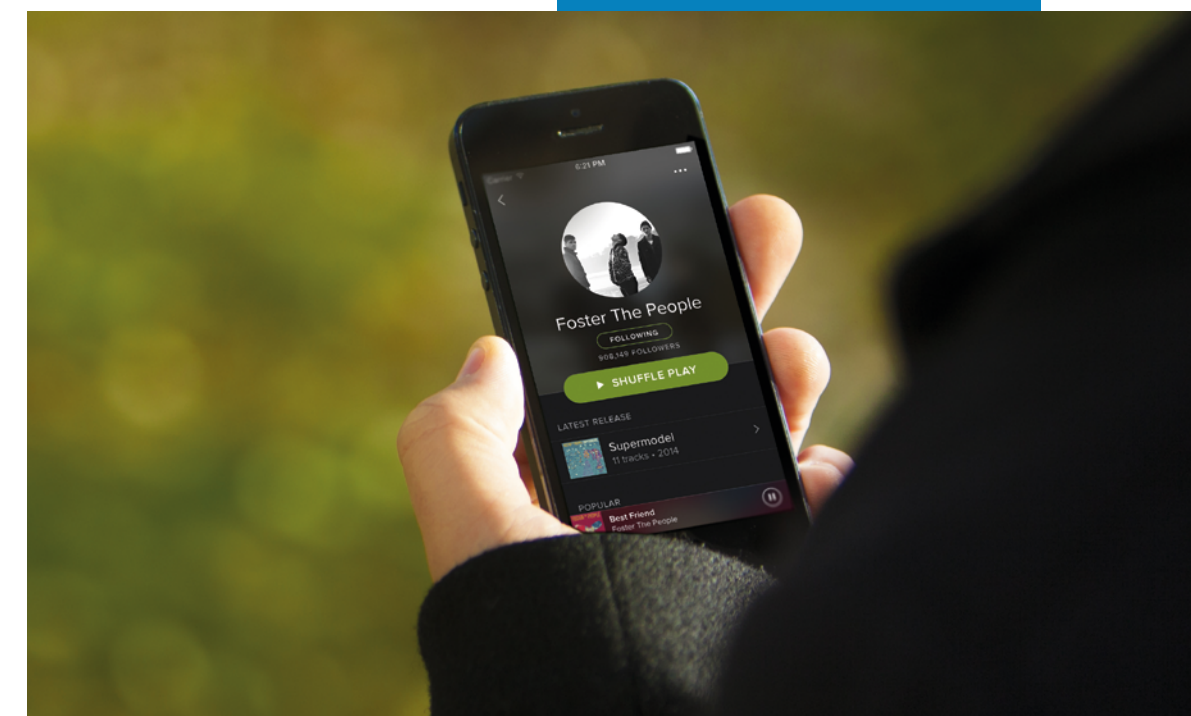
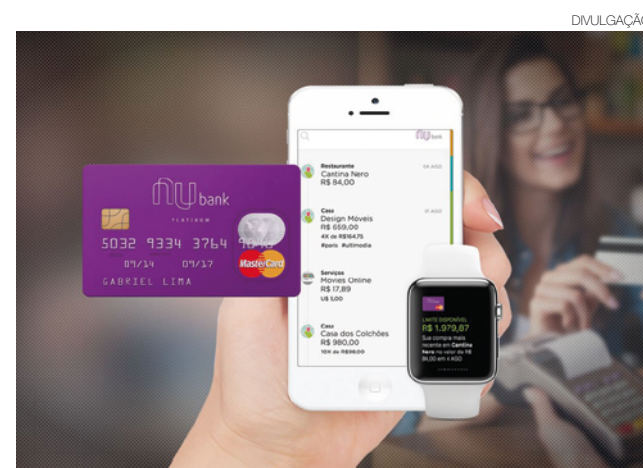
Nubank: o cartão de crédito mais querido agora com programa de fidelidade

Admito: amo meu Nubank. O cartão de crédito criado por uma *startup* brasileira em 2013 é febre por não cobrar anuidade ou taxas e oferecer um cartão de crédito controlado por um aplicativo. Tudo é feito pelo *smartphone* de forma rápida e muito fácil.

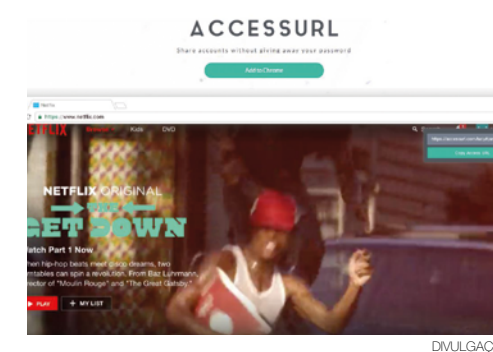
E, agora, a empresa anuncia a fase de testes do programa de fidelidade. Segundo a Nubank, cerca de 1,5 mil clientes com *smartphones* Android poderão participar da fase inicial de testes.

O programa de fidelidade permitirá que usuários acumulem pontos e realizem trocas. Os benefícios incluem desde passagens aéreas e diárias em hotéis até viagens de Uber e mensalidades de plataformas de *streaming*, como Netflix e Spotify.

Mas, como nem tudo é perfeito, para usufruir do programa de pontos o usuário deverá pagar uma anuidade, que deve ficar abaixo dos R\$ 200,00. Quem não quiser participar do programa de fidelidade continua livre de taxas e anuidades.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Compartilhando sua Netflix dentro da lei e sem passar senha

Compartilhar conta não é um problema para a Netflix. Mas passar a senha para a família, os amigos e o cachorro pode não ser uma boa ideia. Agora, é possível compartilhar sua Netflix sem se comprometer: um novo *plugin* do Google *Chrome*, chamado AccessURL, cria uma URL personalizada e compartilhável com prazo de expiração — 24 horas, uma semana ou "nunca". Dessa maneira, você copia essa URL e a envia para alguém, que poderá acessar sua conta de Netflix sem a necessidade de saber a senha. O AccessURL não funciona apenas com a Netflix: você pode realizar o mesmo processo com outras plataformas pagas, como o Spotify, HBO GO e o Amazon Instant Video. Para adicionar a extensão do *Chrome* é só acessar o [link](http://goo.gl/F3I04O): goo.gl/F3I04O.

Mais de 40 milhões pagam pelo Spotify

Esta coluna está bem tendenciosa: falamos do meu cartão de crédito preferido e dos meus serviços de *streaming* do coração: Netflix e Spotify. A plataforma de música *on-line* acaba de anunciar que está na frente da Apple Music, liderando o mercado de *streaming*. A empresa sueca está em 59 mercados no mundo e ultrapassa 40 milhões de usuários que pagam pelo serviço. O Spotify também pode ser utilizado gratuitamente, mas vale a pena desembolsar R\$ 14,90 por mês.

No final de junho, o Spotify ultrapassou a marca de 100 milhões de usuários ativos, contra 15 milhões da Apple Music. Experimente em spotify.com/br.

E agora existe também o plano *Premium Familiar*. Até seis usuários podem compartilhar a conta por uma mensalidade de R\$ 22,35.

EXPRESSÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E CORPO: A TRANSDISCIPLINARIDADE DO SER HUMANO

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

Para a biologia clássica, o que determina o sexo de uma pessoa são seus órgãos reprodutivos. Um órgão reprodutivo, biologicamente, não define o comportamento masculino ou feminino das pessoas: o que faz isso é a cultura. A construção social no ocidente nos define dentro dos gêneros masculino ou feminino. Cada cultura tem um "padrão" construído atribuído a esses "papéis".

Qualidades de feminino são diferentes no Brasil e na Dinamarca, por exemplo, assim como ser masculino no Brasil é diferente de ser masculino no Japão. Ser masculino ou feminino, homem ou mulher, é uma questão produzida nas relações de gênero, afinal, o gênero só é construído nas relações e interações e toma materialidades nas expressões corporais e da sexualidade de diferentes homens e mulheres.

Para Judith Butler, filósofa norte-americana sempre citada nos estudos de gênero e sexualidade, o gênero preconiza a existência do sujeito antes mesmo do seu nascimento, pois vai se construindo uma lógica que faz com que a primeira pergunta que fazemos a uma gestante é "Qual é o sexo do bebê?", e a partir dali materializamos socialmente um menino ou uma menina. Portanto, para a concepção mais contemporânea dos estudos de gênero e sexualidade, não poderíamos definir sexo como biológico e gênero como social. Tanto gênero quanto sexualidade e corpo são produtos de práticas repetidas que nos definem como homens e mulheres. As pessoas que não estão dentro dessa norma do feminino e do masculino, a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT), principalmente as pessoas trans, sofrem preconceitos e violências por transgredirem as

regras advindas de uma sociedade machista, patriarcal, homofóbica, lesbofóbica e transfóbica. Por isso, hoje, a universidade abre espaço para essa discussão em busca de direitos humanos e equidade de gênero.

A (in)visibilidade trans: uma história de exclusão

Jandiro Adriano Koch, estudante do curso de História, prefere não relacionar sua identidade a uma definição binária. "As pessoas me chamam de [o] Jandiro, [a] Jandira, [o] Jan, [a] Jan. Todavia, a Língua Portuguesa é uma armadilha, impõe escolhas. Procuo escapar. Nem sempre dá certo", comenta. Mas, como Jan mesma defende, é uma postura particular. "Cada indivíduo é diferente. A maioria das mulheres trans, por exemplo, prefere ser chamada pelo nome social antecedido ou não pelo artigo no gênero feminino. Atendê-las é uma questão de respeito, pois é assim que elas se reconhecem", ressalta.

Para Jan, a história de uma pessoa trans é um testemunho de sobrevivência. "A realidade da população trans é muito difícil. O que é de direito garantido a todos, para conseguirmos acessar, muitas vezes, demanda recorrer à esfera do Judiciário. Dentre a população LGBT, as trans são mais vulneráveis, as maiores vítimas de exclusão, pois é o grupo que mais foge da normativa social", pontua. Jan destaca que se a discriminação é compreendida a partir dos contextos históricos nos quais foi engendrada, fica mais fácil a desconstrução de ideias pré-concebidas. "O processo de exclusão é histórico e pouco se fala sobre o assunto localmente. Pode-se dizer que, regionalmente, há um silenciamento da mídia.



Jan Koch

ELISE BOZZETTO

Quando o tema 'transgênero' é abordado, geralmente é pelo viés de histórias de violência, perspectiva que pouco contribui para a mudança de olhar sobre o diferente. É preciso perceber que, em primeiro lugar, há a exclusão da família. A grande maioria é expulsa de casa. Vários fatores acabam nessa segregação, especialmente convicções morais e religiosas. Uma segunda instância excludente ainda é a escola, em que trans são vítimas constantes de *bullying*. As agressões físicas ou verbais são tantas, a humilhação é tão constante, que poucos suportam. Por isso temos uma grande evasão escolar. Sem um lar, sem escolaridade, acabam sem empregos formais. O mercado de trabalho dificilmente as contrata. Suas alternativas estão em cargos públicos, mas eles requerem formação. Por isso vemos tantas na prostituição, que se torna estratégia de sobrevivência. Além do estigma, da não adequação à heteronormatividade, essa população acaba rotulada pela atividade de profissional do sexo, que não é vista como profissão no Brasil", explica Jan.

Quem define quem sou

Para Jan, o que pode contribuir para o acesso a direitos e a diminuição da violência e da exclusão dessa população é a educação. "Precisamos mudar paulatinamente a mentalidade das pessoas e uma das possibilidades é por meio da educação, inclusive o autodidatismo. A literatura, hoje, é uma forma de resistência. Precisamos estudar mais, ler mais, para abrir os horizontes. O debate contínuo sobre a questão de gênero, sempre convidando as pessoas trans para participarem dessa discussão, pode auxiliar na construção de um novo olhar sobre o outro.

Perspectiva diferente daquela que, ao longo da história, levou indivíduos investidos de poder a sentenciarem quem éramos. Para o Direito, delinquentes, vagabundos, contraventores. Para a Psiquiatria, éramos doentes mentais. Para a Medicina, enfermos físicos. Para a Religião, pecadores. Nunca tivemos espaço de voz para dizer quem somos", defende.

Segundo Marina Reidel, coordenadora de Políticas LGBT da Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, uma das formas de combater a violência é trabalhar a conscientização nas escolas. "É um trabalho árduo e de formiguinha. Mas ao poucos podemos abrir a mentalidade da geração que está hoje nas escolas para acolher e respeitar a diversidade. Pensar em políticas públicas de acesso à educação e saúde, de assistência básica à população trans, é necessário. Mas precisamos também pensar de que forma atingir esses objetivos, trabalhando com servidores públicos, professores, profissionais da saúde, da segurança pública, que ainda são acessos muito difíceis ao mundo trans. O preconceito existe pois há falta de conhecimento", pontua Marina. Para a coordenadora, levar essa discussão para as escolas é importante. "Quando vamos às escolas e trabalhamos questões de gênero, há uma desmistificação, os adolescentes entendem esses espaços. Claro que temos que criminalizar a homofobia, a transfobia e a lesbofobia, mas não é só isso, é preciso também educar", conclui.

A Univates mantém há três anos um grupo de estudos de gênero. Saiba mais pelo e-mail priscila.detoni@univates.br.

PARTICIPE!

EM 2012, A SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS REGISTROU

3.084

DENÚNCIAS DE VIOLAÇÕES RELACIONADAS À POPULAÇÃO LGBT ENVOLVENDO

4.851

VÍTIMAS NAQUELE ANO

O BRASIL É O PAÍS QUE MAIS CONSUME PORNOGRAFIA TRANS. A TAG "SHEMALE", USADA PARA VÍDEOS DE PORNOGRAFIA TRANS, É A **QUARTA** MAIS ACESSADA NO CANAL REDTUBE, TENDO MAIS DE

450

MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

O BRASIL É O PAÍS MAIS TRANSFÓBICO DO MUNDO: SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL *TRANS GENDER EUROPE*, DE 2008 A 2014

604

TRAVESTIS E TRANSEXUAIS FORAM ASSASSINADAS NO PAÍS.

ENQUANTO A EXPECTATIVA DE VIDA DA POPULAÇÃO MÉDIA É **74,6 ANOS**, SEGUNDO DADOS DO IBGE, O GRUPO TRANSREVOLUÇÃO (RJ) TRAZ UMA TRISTE ESTATÍSTICA: A EXPECTATIVA DE VIDA DE UMA PESSOA TRANS NO BRASIL É DE

30 ANOS

OS NÚMEROS SE REFEREM A UMA PEQUENA PARCELA DOS CASOS QUE SÃO REPORTADOS.

O FUTURO DO TRABALHO

Você já parou para pensar sobre como será o futuro? As tecnologias estão mudando a forma como a sociedade se comporta, consome e também produz.

Por Daniel Lehn, Cláudio R. do Rosário, Manfred Costa, Ricson de Souza e Evandro Franzen
Professores do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

O avanço das tecnologias e o aumento na velocidade da transferência de informação ao longo do tempo provocaram diversas mudanças nos setores produtivos e no mundo de forma geral, influenciando e mudando comportamentos e hábitos, criando e destruindo modismos, criando e extinguindo profissões. A comprovação desse fato está nas diferentes revoluções industriais que já ocorreram, colocando em pauta a nova revolução industrial, indicada como aquela que gera a chamada indústria 4.0.

Na transição da terceira para a quarta revolução industrial, os já conhecidos conceitos da quarta revolução ainda carecem de aplicação. Não diferente, há mais de dois séculos, transformou-se energia em força mecânica,

com caldeiras e máquinas a vapor, que foram acopladas a sistemas mecânicos e tecnologias de transmissão. A primeira revolução industrial transformou as indústrias manufatureiras, com destaque no setor têxtil e nos modos de transporte fluvial e por meio de ferrovias.

No século XIX, novos avanços: a eletricidade e a química marcaram a segunda revolução industrial, permitindo o desenvolvimento de motores elétricos e motores a combustão, do telégrafo sem fio e do rádio. Além dos avanços tecnológicos, também o sistema de produção em massa, com alta produtividade e de menor custo, muda as relações econômicas e sociais. Na segunda metade do século XX, a eletrônica, os circuitos integrados e os

microchips propiciaram o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado e novos modos de comunicação e de produção, marcando a terceira revolução industrial, criando a dependência da informática por parte das empresas e o avanço exponencial da internet, aliados à rápida evolução da robótica.

É importante destacar que a evolução na área de ciência dos materiais, com componentes cada vez menores e com grande capacidade de armazenamento de informação, influi no progresso tecnológico, destacando-se as áreas de nanotecnologia e nanoeletrônica, que conferem propriedades específicas, possibilitando dispositivos eletrônicos cada vez mais compactos e com altíssimo desempenho, como os celulares, *tablets* e outros.

Equipamentos conectados gerando informações que podem ser analisadas e acompanhadas de forma imediata marcam a realidade de muitas organizações. O foco em processos, na automação e integração das diferentes atividades executadas na empresa é outra característica. Já não basta utilizar sistemas que permitem registros dos dados, servindo de apoio à tomada de decisões, essas aplicações devem ser proativas, orientando a execução de atividades.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E O FUTURO DAS PROFISSÕES

Como as tecnologias relacionadas à IA vão mudar e já estão mudando diversas profissões e empresas

Há décadas a Inteligência Artificial gera expectativas e projeções sobre o seu impacto e a criação de robôs, humanoides e sistemas inteligentes, porém é pouco provável que em um futuro próximo iremos conviver com computadores que pensam e realizam atividades da mesma forma que os humanos.

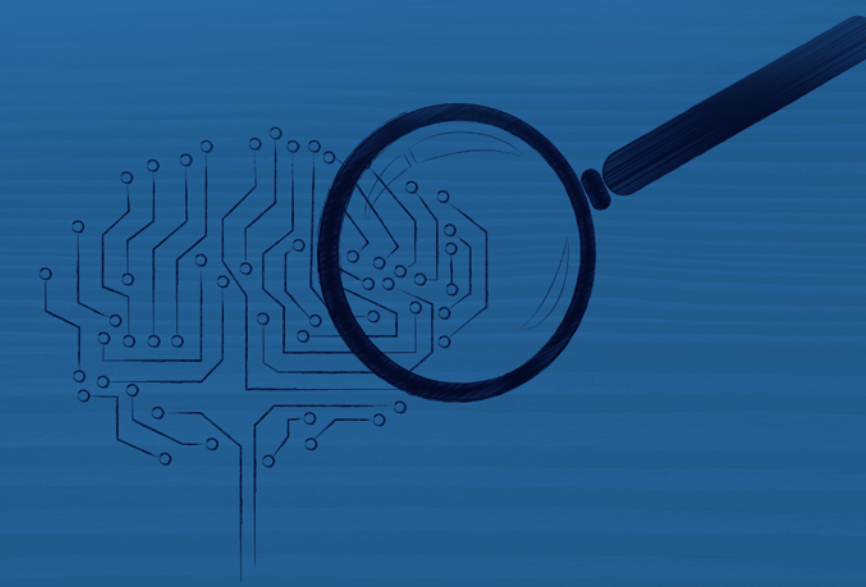
A utilização das tecnologias associadas à IA na internet e nos sistemas organizacionais é, entretanto, uma realidade que cresce a cada dia. Aplicações capazes de analisar o perfil de usuários, reconhecer objetos e pessoas em imagens, analisar atividades e sugerir produtos são amplamente usadas por gigantes como Google, Amazon, Facebook ou por grandes redes de venda. Nos anos recentes, percebe-se que esses sistemas têm grande capacidade de aprender e se adaptar, ou seja, podemos afirmar sem exagero que eles estão ficando mais inteligentes.

O uso desses sistemas já traz impactos diretos no mercado de trabalho e nas profissões. A ampliação dos sistemas de venda pela *web* e a possibilidade de coletar um volume imenso de dados sobre os usuários geram mudanças na forma de comercializar e produzir produtos. Lojas físicas com produtos expostos e vendedores humanos vêm perdendo espaço para suas concorrentes virtuais. Tecnologias que permitem escolher e experimentar produtos de forma virtual já estão disponíveis.

As linhas de produção serão moldadas a partir das análises de perfis de consumo, de tendências indicadas pelos aplicativos que utilizam mineração de dados e *Big Data*. Uma mudança no processo ou no produto poderá ser sugerida de forma rápida quando uma tendência for constatada por esses sistemas. As empresas poderão se adaptar e tirar proveito de um fenômeno ou viral do momento na *web* ou detectar humores e comportamentos coletivos para lançar produtos ou serviços.

Por exemplo, um *software* pode perceber que alguém já deveria ter realizado uma atividade e encaminhar a tarefa para outra pessoa ou executá-la automaticamente, de acordo com determinadas condições predefinidas.

Em relação à comunicação interna nas indústrias, estudos emergentes na área da gestão do conhecimento demonstram avanços sobre os mecanismos de aquisição, manipulação e transferência do conhecimento, sobretudo no que tange ao "*know how*". A literatura aponta para a necessidade de um profissional que assuma a função de "engenheiro do conhecimento", o qual será responsável pelo processo de transferência de conhecimentos entre os colaboradores das organizações, garantindo a aprendizagem organizacional e a retenção do conhecimento. Outra vertente alinhada ao novo paradigma da comunicação está na evolução dos Sistemas de Apoio da Decisão (SADs), como os algoritmos denominados "Aprendizagem de Máquina".



PROJETO PROPORCIONA MELHOR QUALIDADE DE VIDA A IDOSOS DO VALE DO TAQUARI

Projetos de extensão e de pesquisa identificam o perfil dos idosos na região

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Em 1900, a expectativa de vida no Brasil era de 33,7 anos. Atualmente, esse indicador tem apontado expectativa de cerca de 75,4 anos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ou seja, em pouco mais de 11 décadas, o tempo de esperança de vida ao nascer mais do que dobrou. Dessa forma, não é importante olhar só para a vida em sua quantidade, mas, principalmente, para a qualidade - que compreende aspectos como saúde, poder aquisitivo e lazer, por exemplo.

Para identificar o perfil do idoso no Vale do Taquari e realizar ações que promovam uma melhor qualidade de vida para esse público, a Univates desenvolve o projeto de extensão "Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia", por meio do qual, desde 2014, já foram realizadas mais de 160 avaliações sociais e de saúde. "Essas avaliações apontam que os idosos têm uma boa qualidade de vida na região, porém a ocorrência de dores ou doenças tende a baixar esse indicador", afirma a coordenadora do projeto, professora Alessandra Brod. Conforme Alessandra, as principais características que afetam a saúde do idoso, constatadas por meio dos estudos, foram: sobrepeso ou obesidade, insuficiência respiratória e risco cardíaco.

O trabalho do projeto é realizado em parceria com as secretarias de saúde dos municípios da região, que geralmente organizam grupos de idosos em seus Centros de Referência em Assistência Social (Cras). "No primeiro semestre fazemos as avaliações. Depois vamos ao município para a entrega do resultado a cada participante e planejamos oficinas que abordem aspectos que precisam ser mais desenvolvidos por aquele grupo", finaliza Alessandra. De acordo

com a coordenadora do projeto, o objetivo é oportunizar educação para o envelhecimento.

Além do projeto de extensão, uma pesquisa desenvolvida pela professora doutora Arlete Kunz da Costa no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) da Univates apontou novas tendências e necessidades dos idosos, a partir de uma pesquisa com 75 participantes, de 15 cidades do Vale do Taquari, divididos em grupos de acordo com a descendência dos pesquisados. Conforme Arlete, o estudo apontou baixo poder aquisitivo dos participantes, o qual geralmente não é suficiente para as despesas com saúde ou para a realização de atividades de lazer. "O acesso à rede básica de saúde é suficiente, mas há dificuldade nas especialidades médicas. Por outro lado, os idosos que participam de grupos de convívio social se dizem muito felizes", afirma ela, destacando a importância de atividades como bailes, viagens para locais próximos e o convívio com pessoas da mesma idade.

Arlete acrescenta que a pesquisa identificou que os familiares ainda são os principais responsáveis por cuidarem dos idosos na região. "Por isso, há de se pensar em cursos voltados a esses cuidadores", diz. Em relação às tendências, a expectativa dos idosos da região se deu, principalmente, em relação a cursos de curta duração e voltados ao uso de computadores e celulares. "A familiaridade com esses dispositivos representa a possibilidade de manter contato com os netos a distância", pondera ela.

Além do projeto de extensão, a Univates realiza cursos e atividades específicas que proporcionam a socialização e o desenvolvimento



NICOLE MORÁS

de habilidades por pessoas com mais de 50 anos, como turmas específicas de hidroginástica, cursos de informática e de educação continuada, como fotografia e Língua Inglesa.

Atividade física e amigos para a autoestima

As amigas Renata Specht e Margarida Scheid moram em Travesseiro e integram o grupo da terceira idade do município, que é um dos participantes do projeto de extensão. "Fizemos a avaliação em abril e foi muito interessante, pois descobrimos como cuidar melhor da pele. Participar desse projeto é muito bom, pois sempre aprendemos e é uma atividade que não tínhamos antes", afirmam elas. Participando do grupo do Cras de Travesseiro, Renata e Margarida também sentem que a autoestima melhorou desde o momento em que começaram a participar de atividades em grupo. "Praticar atividade física e sair de casa para encontrar com os amigos são ações que melhoraram muito a nossa autoestima", concluem.

NICOLE MORÁS



Renata Specht e Margarida Scheid

DICAS

Se você convive com idosos, fique atento a algumas situações que podem auxiliá-los a ter uma melhor qualidade de vida ou indicar a necessidade de algum cuidado especial.

Mantenha contato. Muitos idosos passam o dia todo e sucessivos dias sem conversar com ninguém e não entram em contato com seus familiares com receio de incomodar. Por isso, telefone, visite, questione sobre a sua rotina.

Observe mudanças de comportamento e tentativas de chamar a atenção, como chantagens emocionais, o hábito de reclamar demais ou expressar falta de motivação para viver. Por menores que sejam, esses podem ser os primeiros sinais de depressão e demência.

Estimule a prática de exercícios físicos. Possibilite que o idoso experimente diferentes esportes até ele encontrar aquele em que se sintam bem.

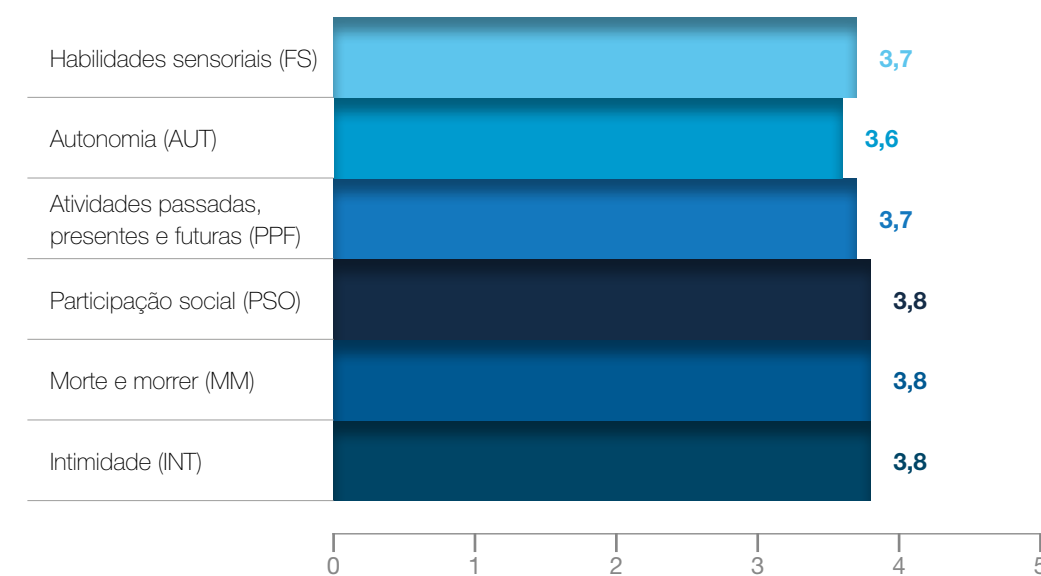
O estímulo a atividades manuais pode ser uma alternativa para a prática de atividades cognitivas. Cozinhar também é uma boa alternativa.

Estimule o consumo de água para manter o bom funcionamento dos rins e intestinos e a hidratação da pele.

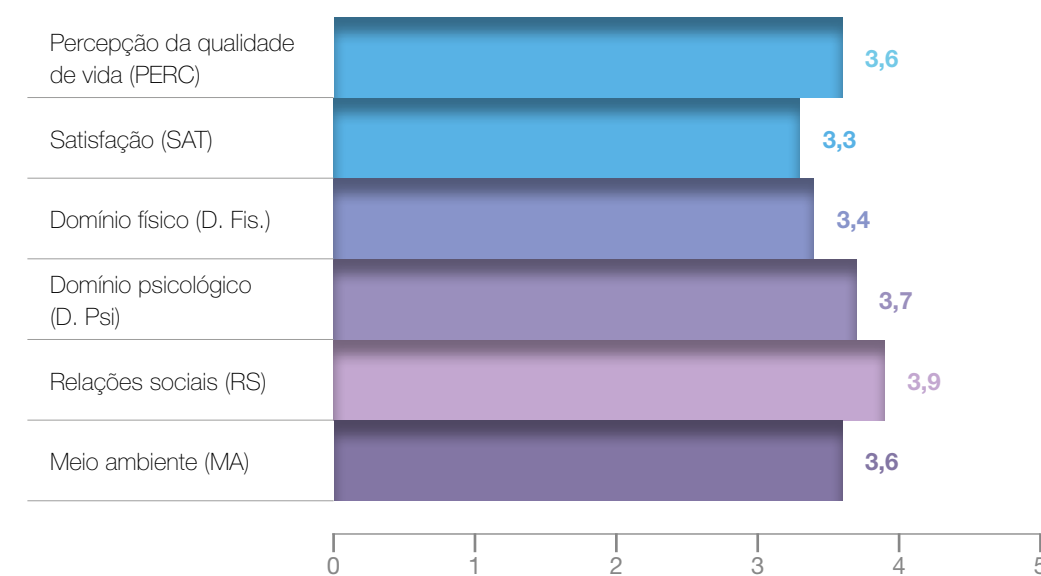
Em 2015, a pesquisa realizada pelo projeto de extensão "Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia" com mais de 160 idosos do Vale do Taquari analisou a qualidade de vida, postura corporal, pressão expiratória e inspiratória máxima, pico de fluxo expiratório, níveis glicêmicos, composição corporal (massa magra, gordura, água e gasto energético basal), fotoenvelhecimento cutâneo, nível de força de preensão palmar e tratamento farmacológico.

Confira no gráfico a percepção de qualidade de vida dos participantes, segundo os indicadores da legenda:

METODOLOGIA WHOQOL - OLD



METODOLOGIA WHOQOL - BREF



1 até 2,9 - A qualidade de vida precisa melhorar
3 até 3,9 - Regular

4 até 4,9 - Boa
5 - Muito boa

O QUE O VALE DO TAQUARI PODE APRENDER COM O VALE DO SILÍCIO

Confira ideias que Henrik Scheel e Justin Wilcox compartilharam com o público durante o CRIExp

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br e Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

A criatividade, a inovação e o empreendedorismo ganharam um espaço de debate na Univates, no início do mês de outubro, quando a Instituição realizou a primeira edição do CRIExp, que já nasceu sendo um dos maiores eventos da área no Brasil. Ao longo de três dias, foram realizadas mais de 90 atividades com 30 palestrantes de diversos países e do Brasil, reunindo mais de três mil participantes. Diretamente do Vale do Silício – uma região da Califórnia (Estados Unidos) reconhecida por suas empresas inovadoras, especialmente na área da tecnologia –, Justin Wilcox e Henrik Scheel trouxeram ideias para fomentar a inovação e o empreendedorismo.

Confira algumas impressões e metodologias usadas por eles nas entrevistas a seguir.

Henrik Scheel é fundador da *Startup Experience* – uma empresa do Vale do Silício que realiza *workshops* interativos visando à solução de grandes problemas sociais por meio do empreendedorismo. Ele trabalha com projetos de educação empreendedora, investimento de impacto e no desenvolvimento de *startups* tecnológicas de vários segmentos. Quando ainda era estudante de engenharia, Henrik fundou duas *startups*: uma de reciclagem e outra de *design thinking*.

ARTUR DULLIUS



Henrik Scheel

Sua primeira palestra no CRIExp foi sobre como construir uma startup. O que pode ser aproveitado nas empresas tradicionais e como?

Empresas tradicionais também precisam adotar a abordagem de empreendedorismo e entender que a sociedade está mudando cada vez mais rápido. Se elas não estão disponíveis a se adaptar a essa mudança constante de comportamento e necessidade do consumidor e do usuário, se tornarão desatualizadas e serão atropeladas pela próxima onda de empresários corajosos. Então, todo tipo de gestão inovadora ou cada CEO [diretores executivos] deve encarar isso seriamente. Os diretores também precisam se tornar mais rápidos em se reinventarem, porque se continuarem fazendo o que sempre fizeram, usando os mesmos produtos e os mesmos canais de distribuição, o comportamento do consumidor irá mudar e eles estarão fora do mercado – alguém virá e irá acabar com a indústria deles muito rápido. Grandes empresas também precisam olhar para inovações práticas e disruptivas e, em vez de fazerem inovações incrementais da maneira como costumavam fazer ao melhorar um produto, acrescentar algumas funcionalidades ou talvez tornar os produtos menores, mais rápidos ou mais atrativos visualmente, nós temos que olhar para o nosso negócio pensando-o para daqui a cinco ou 10 anos. Precisamos olhar mais para essas tendências de inovações disruptivas que podem mudar completamente a maneira pela qual operamos nosso negócio.

Como você explica o *design thinking*? Ele pode ser utilizado em qualquer problemática?



Justin Wilcox

TUANE EGGER

Sim, ele pode ser usado. O *design thinking* é uma metodologia que ajuda a analisar problemas, a entender necessidades não delineadas para qualquer tipo de produto, então, antes mesmo de você começar a ter ideias, você precisa ter entendimento sobre o problema que você está tentando resolver. O que o *design thinking* faz é permitir gerar um monte de ideias em um período curto de tempo e ter uma solução muito melhor. Em vez de tentar ter uma boa ideia aleatoriamente enquanto você está no banho ou caminhando, essa é uma metodologia estruturada para criar o máximo de alternativas possíveis em menos tempo.

O que seria um bom programa de inovação corporativo? O que ele deve compreender para ser um bom programa?

Há dois tipos de inovação: de incremento e o que nós chamamos de inovação disruptiva ou inovação radical. Esses dois modelos são muito diferentes, pois são processos, pessoas, orçamentos e mentalidades diferentes. Então, se você quer buscar uma inovação mais disruptiva, a empresa precisa destinar um bom investimento para esse novo departamento de inovação, que deve ser bastante autônomo. Isso significa que ele pode não operar dentro do sistema de colaboração já existente, mas deve ser independente o suficiente para buscar ideias que não são parte do atual roteiro, porque, de outra maneira, esses setores serão extintos. As corporações existentes vão simplesmente eliminar essas ideias, porque elas não se encaixam no contexto atual. Então, se você busca a inovação disruptiva, você precisa fazer isso de uma maneira que possa ser operacionalizada em uma unidade independente.

Justin Wilcox é fundador da plataforma *Customer Dev Labs/Vale* do Silício e autor do guia *The Focus Framework* – um guia sobre a metodologia *lean* para desenhar processos e soluções. Ele esteve no Brasil pela primeira vez durante o CRIExp.

O que você pensa sobre uma instituição como a Univates promover um evento como o CRIExp?

Há muitas pessoas que falam sobre empreendedorismo e em ajudar as pessoas, mas você precisa pegar a energia do empreendedorismo que está circulando no mundo e realmente fazer algo com isso. A Univates está fazendo exatamente isso. Se aqui pode ser um Vale do Silício daqui a 100 anos? Eu acredito que cada região tem o seu próprio Vale do Silício, então, esse pode ser o correspondente ao Vale do Silício no Brasil, ou na América Latina, e Porto Rico pode ser o Vale do Silício do Caribe, e cada um pode ajudar as pessoas da sua região de uma maneira única. Não há razões para que não tenhamos versões locais do Vale do Silício e a Univates está fazendo um ótimo trabalho para fazer isso acontecer aqui.

Em uma de suas palestras, você fala sobre as lições do Vale do Silício. Qual é a lição mais importante?

A lição mais importante é a distinção entre um inventor e um empreendedor. Um inventor ama produtos e um empreendedor ama pessoas. Dessa forma, muitas vezes vemos inventores que

tentam se tornar empreendedores e fracassam, pois estão pensando muito no produto. Então, o melhor que podemos fazer por nossa comunidade é ajudar as pessoas a entenderem que o caminho para o sucesso é ajudar outras pessoas e não se preocupar tanto em relação ao produto em si.

Quais são as tendências quando se fala em conectar pessoas e mercado? Se você fosse ouvir o mercado, quais seriam as tendências a serem exploradas por startups ou empresas tradicionais?

Eu não sou um especialista em futurismo, eu não sigo tendências. As ferramentas que eu ensino tratam sobre entender quais são os caminhos do seu usuário ou cliente, porque geralmente as pessoas que descrevem tendências são diferentes dos clientes. Há muito o que se falar em realidade virtual, então de repente essa seja uma tendência para os próximos anos, mas o que eu preciso fazer é deixar que meus clientes me digam quais são seus problemas e como podemos usar essas tecnologias, sejam elas tendências ou não, para ajudá-los.

Em suas palestras e workshops, você comenta que falhou sete vezes. Ao falar, qual foi o principal aprendizado dessas experiências?

Eu aprendi exatamente o que eu ensino agora, ou seja, que a minha ideia sobre o mundo é menos importante do que a do meu cliente. Eu sigo o que o meu cliente quer.

UM SONHO POSSÍVEL

Com apoio da Univates, jovens veem desejo de ser atleta mais perto de se tornar realidade

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

Segunda-feira, 15h. Em Estrela, Laura Hilgert chega para mais um treino da Associação Vale do Taquari de Esporte (Avates). Na mochila, além do material de treino, ela traz o sonho que compartilha com mais de 600 colegas: ser uma atleta profissional. Aos 14 anos, a jovem divide a rotina entre os treinos e os estudos, porém nem sempre foi assim.

Natural de Panambi – a cerca de 280 km de Estrela –, Laura teve que largar amizades, familiares e a ligação com a cidade para permitir que o sonho se tornasse mais próximo da realidade. Em novembro de 2015, a atleta foi selecionada em um peneirão (processo seletivo) e convidada a integrar a equipe de Estrela. “Eu falei para os meus pais: se eles viessem junto, seria 80% de chance, mas, se eles não viessem, a chance de eu vir jogar aqui seria 0%”, afirma.

Com o nome da filha tatuado no braço e os olhos tomados de lágrimas, a mãe, Márcia Hilgert, lembra da decisão. “Inicialmente

pensávamos que era uma loucura, até mesmo porque precisávamos dar a resposta em cinco dias. Tivemos que ser muito racionais e avaliar os aspectos positivos e os negativos de agarrar ou não essa oportunidade. A possibilidade de participar de um projeto como esse nos fez vir. Já sabíamos da qualidade da estrutura que é oferecida aqui e tínhamos total consciência de que seria o melhor lugar para a Laura buscar um espaço dentro do voleibol profissional”, descreve.

O amor pelo esporte começou cedo e está enraizado na história da jovem, que desde a infância acompanhava a mãe durante a prática esportiva. “Eu ia jogar vôlei com um grupo de mães e ela sempre queria estar junto”, lembra Márcia. Agora, depois de oito meses em Estrela, e sem a desconfiança da nova rotina, Laura já colhe os primeiros frutos: ela participa da etapa seletiva da Federação Gaúcha de Voleibol (FGV). “Eu não imaginava isso: foi tudo muito rápido”, conta ela. No papel de pai coruja, Eloir Hilgert

conclui: “Nós viemos no dia 30 de janeiro e cada dia que passa é uma surpresa que vivenciamos”.

Uma hora e meia mais tarde e a cerca de 6 km dali, já com a bola debaixo do braço, Pedro Domeles se prepara para mais um treino do Univates/Ceat/Bira, em Lajeado. Com apenas 11 anos, o pivô da equipe sub-12 alia diversão e comprometimento em uma só atividade. “Eu sempre fui alto e gostei de basquete, então minha mãe, desde cedo, me incentivou a praticar o esporte”, lembra.

A atividade começou aos sete anos e hoje divide o sonho do jovem. “Não sei mais se quero ser médico ou jogador de basquete. Desde novo eu tive muito interesse pela medicina, mas a paixão pelo basquete vem aumentando cada vez mais”, afirma.

Durante os treinos, Pedro garante que a preferência fica com os trabalhos coletivos – trabalhos com bola, que simulam uma partida –, mas salienta a importância de todas as atividades para o crescimento profissional, lembrando da evolução depois de quatro anos praticando o esporte. “Antigamente não conseguia nem passar a bola no meio das pernas, e hoje isso é algo natural”, garante.

Pedro iniciou na escolinha e hoje participa da equipe de competição do Ceat/Bira, disputando campeonatos estaduais e regionais. Porém, mesmo que com o tempo o comprometimento e a responsabilidade tenham aumentado, a diversão não ficou de lado. “Em algumas partidas o treinador manda você marcar o melhor jogador do outro time. É um grande desafio, algo que você faz com seriedade, mas, ao mesmo tempo, se divertindo”, conclui.

Em comum, além do sonho e da rotina de treinos, Laura e Pedro são apenas dois dos

milhares de jovens que participam de projetos esportivos apoiados pela Univates. A Instituição investe cerca de R\$ 150 mil anualmente no fomento à prática de ginástica, futebol, voleibol, basquete e atletismo.

“Mais do que a prática esportiva, a criança aprende a conviver em grupo, respeitar regras, trabalhar em cooperação e lidar com o fracasso. Você oportuniza momentos com a prática de atividades saudáveis e, ao mesmo tempo, começa a trabalhar com a formação de futuros atletas”, ressalta Clairton Wachholz, gerente do Complexo Esportivo da Univates.

Referência no Brasil em formação de atletas, a Avates atende jovens de oito até 17 anos de idade. Atualmente o trabalho é realizado só com o grupo feminino, mas nem sempre foi assim. O projeto já atendeu atletas do sexo masculino, formando promessas como Lucão (Lucas Saatkamp) – meio-de-rede da seleção brasileira que recentemente foi campeão Olímpico nos jogos Rio 2016. “Temos também seis atletas que jogam a Superliga e tiveram a formação aqui. Todo final de ano, quando os times se preparam para a próxima temporada, grandes equipes do cenário nacional ligam pedindo a indicação de algumas atletas para integrarem o plantel delas”, lembra Rodrigo Rother, coordenador das categorias de base da Avates.

Situação parecida se encontra no trabalho desenvolvido pelo Ceat/Bira. Atualmente o projeto conta com a participação de quatro ex-atletas – Renan Lenz, Leonardo Wasckiewickz, Matheus Dalla Barba e Renan Leitchweis – na maior competição de basquete do país, o Novo Basquete Brasil (NBB). O resultado, mais do que orgulho, é sinônimo de inspiração para quem dá os primeiros passos dentro do esporte. Entre as atividades de escolinhas, equipes de

competição e alunos atendidos em iniciação ao esporte, o Clube atende mais de 220 crianças e adolescentes.

“A primeira coisa que a criança aprende ao iniciar no basquete é respeitar limites, entender suas limitações e as limitações individuais de cada um. O saber conviver é a habilidade primordial desenvolvida na prática de esportes coletivos. Em um segundo momento, a criança aprende a produzir em grupo. O meu sucesso não depende do insucesso do outro, pelo contrário, no basquete, respeitar as diferenças é essencial. Tudo isso é uma bagagem para as crianças para que desenvolvam a inclusão, a cooperação e o respeito à diversidade”, explica Wachholz, que também é coordenador de esportes do Clube.

Criada e financiada totalmente pela Instituição, a escolinha de ginástica da Univates também é outra referência na formação de atletas. As atividades são divididas em três grupos – escolinha, pré-equipe e equipe –, e atualmente a estrutura atende 130 jovens alunos que já conquistaram campeonatos estaduais, nacionais e sul-americanos, além de participarem de competições mundiais.

Dos mais de mil atletas que passaram pelo projeto desde o início em 2007, alguns se encontram hoje no papel de estudantes, líderes e empreendedores. Com a falta de incentivo em nível estadual, eles deixaram o sonho de lado, mas guardam no armário as medalhas conquistadas e levam para a vida o ensinamento adquirido no esporte. “Posso dizer que quase todos os atletas que passaram por aqui se tornaram pessoas habilitadas para viver o mundo real. São pessoas que estão preparadas para superar os momentos de dificuldade”, ressalta Marcos Minoru, técnico de ginástica da Univates.

INVESTIMENTO ANUAL

R\$150 MIL

JOVENS ATENDIDOS

CERCA DE 1,2 MIL

TOTAL DE PROJETOS ESPORTIVOS AUXILIADOS

6



Pedro

ARTUR DULLIUS

O apoio da Instituição se expande ainda para outros esportes, como o atletismo. Um exemplo é a Associação de Atletismo dos Vales (AAVA), que existe desde 2009, e, em abril de 2016, passou a contar com o auxílio da Instituição, que disponibiliza sua estrutura para que cerca de 40 crianças possam treinar e competir de maneira adequada.

O técnico da Avates, Rodrigo Rother, lembra que os apoios prestados pela Instituição trazem benefícios não apenas para o desenvolvimento de atletas, mas também abrem oportunidades de atuação para os acadêmicos. “O esporte tem um ideal comunitário muito forte e esse propósito vem ao encontro do viés da Instituição, que exerce muito bem seu papel dentro da sociedade”, conclui.

DIVULGAÇÃO



Atletismo



Equipe de ginástica da Univates

ARTUR DULLIUS

VELOCIDADE ALIADA AO CONHECIMENTO

Projeto Baja movimenta alunos de diferentes cursos da Univates

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br



Veículo desenvolvido pela Univates

RODRIGO BALBUENO

Andar durante quatro horas enfrentando obstáculos maiores até mesmo que o próprio carro, horas no ar e em outros momentos praticamente imerso na água: você conseguiria fazer um carro que atendesse a esses requisitos? Desafiados para uma iniciativa inédita, cerca de 20 alunos da Univates trabalham com esse objetivo.

Trata-se do projeto Baja SAE Brasil, uma competição entre Instituições de Ensino Superior de âmbito mundial e que desafia os estudantes de engenharia a projetar, construir e testar um veículo *off-road*, visando à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Na Univates, o projeto teve início em 2012 e em pouco mais de quatro anos já conta com um sétimo lugar no campeonato sul brasileiro e o prêmio nacional de melhor equipe novata em 2015, sendo apontado como um dos projetos destaques no país.

Piloto de kart desde 2011, Guilherme Lago é estudante de Engenharia Mecânica e atualmente ocupa o posto de piloto oficial da equipe. "Trabalhar em um projeto grande como esse e colocar em prática o que estudamos em sistemas como *softwares* de desenhos, cálculos e programas de simulação computacional é muito importante. É como se trabalhássemos em uma empresa. Temos muitas tarefas e prazos para cumprir", afirma o estudante.

A atividade conta com a participação de voluntários e bolsistas, sendo, em sua maioria, estudantes de engenharia, porém o projeto não se restringe à estrutura do veículo e abre espaço também para a atuação de estudantes de outros cursos da Instituição. "Ao participar, o aluno se envolve com um caso real de desenvolvimento de projeto, desde a sua concepção, até o projeto detalhado e concluído. Dentro do processo, as atividades são determinadas conforme o conhecimento e o interesse de cada aluno", afirma o professor Carlos Lagemann, um dos coordenadores do Baja.

Lago é um dos primeiros bolsistas do projeto, participando das atividades desde as projeções iniciais do veículo. O estudante já trabalha na área, mas lembra que teve um salto profissional devido à participação no projeto. "É um grande laboratório para os estudantes que querem colocar em prática o que é visto em aula. O legal é que a atividade não se restringe a apenas construir o carro, mas visa a entender o que e por que eu estou fazendo aquilo", garante.

Durante a realização das atividades, os professores orientadores devem auxiliar os alunos por meio das teorias aplicadas ao projeto, porém não podem se envolver diretamente com o desenvolvimento do veículo. "A formação é completamente diferente para o profissional que teve o desafio de testar na prática os conteúdos. Os estudantes saem na frente no mercado de trabalho e os profissionais que participaram do Baja têm melhores oportunidades. É uma ótima chance de aprimorar a formação, pois o estudo teórico muitos profissionais têm, mas a experiência de fazer um carro que enfrente esses obstáculos não", afirma Lagemann.

Depois de ajustar o carro, os integrantes têm a oportunidade de participar de competições estaduais e nacionais. Porém, mais do que uma competição, Lago observa que o Baja é uma oportunidade de troca de experiência e informação entre as instituições. "Durante as competições uma universidade ajuda a outra. Nós já fomos ajudados e também ajudamos os outros - isto é o mais legal de tudo. Claro que dentro da pista existe aquela rivalidade, mas dentro do permitido, até porque o cara que está no carro do lado, amanhã ou depois, pode vir a ser seu colega de trabalho", conclui o acadêmico.

O professor lembra ainda que todos os alunos da instituição estão convidados a participar do projeto. "Não é necessário se inscrever, basta apenas ter vontade", conclui. As atividades acontecem nos sábados durante o dia e os interessados em atuar no projeto podem entrar em contato pelo *e-mail* baja@univates.br.



RODRIGO BALBUENO

Equipe



Por Prof. Dra. Cristiane Antonia Hauschild, coordenadora institucional do Pibid/Univates

PIBID: UM PROCESSO DIALÓGICO-REFLEXIVO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Univates (Pibid/Univates), projeto apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), iniciou suas atividades em 2010. Atualmente conta com sete subprojetos que contemplam as diferentes licenciaturas da Instituição. O programa tem, na sua dinâmica, o envolvimento de três diferentes atores: alunos de licenciaturas, professores formadores (de ensino superior) e professores supervisores (de escolas públicas parceiras), que exercitam diferentes dimensões da docência.

Dentre essas dimensões destacam-se a aproximação e o reconhecimento da realidade escolar com o intuito de orientar as atividades docentes futuras por meio de observações em sala de aula, monitorias, revitalização de ambientes – como laboratórios de ensino, bibliotecas e brinquedotecas –, planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas com metodologias inovadoras.

O diferencial do programa está na articulação dos três atores, que contribui para um trabalho colaborativo de planejamento e desenvolvimento das atividades, considerando a reflexão e o diálogo perpassando todas as etapas. Assim, a prática reflexiva no processo dialógico proporciona processos de ensino e de aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos, permitindo pensar e repensar ações

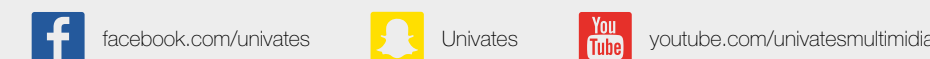
durante todo o processo, inclusive durante a execução, exigindo, muitas vezes, alterações no planejamento inicial. A reflexão sobre a prática e para a prática também permite relacionar as expectativas iniciais com os resultados obtidos, possibilitando interpretações articuladas e sistematizações cognitivas com o intuito de alcançar níveis de autonomia, responsabilidade e criticidade.

A dinâmica do Pibid propicia, portanto, que professores e alunos aprendam juntos diariamente, numa relação dialógica e reflexiva que compreende ação-reflexão-ação, construindo conhecimentos, compartilhando saberes e experiências docentes. Como já dizia Paulo Freire, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém".

@univates

@univates

Siga a Univates nas redes sociais



DICAS CULTURAIS

por Marlon Müller, estudante do Técnico em Comunicação Visual



Daft Punk - *Random Access Memories*

"*Random Access Memories*" é o quarto álbum da dupla francesa de música eletrônica Daft Punk, de 2013. O álbum contém colaborações de vários artistas, incluindo Nile Rodgers, Paul Williams, Giorgio Moroder, Pharrell Williams, Julian Casablancas, entre outros. Possui uma inclinação para o *pop*, principalmente na canção com participação

de Pharrell Williams (*Get Lucky*). Na minha opinião, é um álbum para ouvir a qualquer momento, seja no trabalho, em casa ou até mesmo viajando. As batidas sintetizadas e o tom das faixas oscilam em notas alegres e muito bem produzidas. Vale a pena conferir.



Demolidor

Série produzida e exibida pela Netflix, segue a história de Matt Murdock (Marvel), vítima de um acidente que o deixou cego quando adolescente, mas também deu a ele superpoderes sensoriais. Matt se forma em Direito e abre sua firma na perigosa

Hell's Kitchen, onde luta por justiça: de dia como advogado, de noite como o Demolidor, o guardião das ruas de Nova York. Essa série inspirada em HQs tem duas temporadas disponíveis. Com poucos efeitos especiais, os produtores conseguiram criar uma série de tirar o fôlego.



Abduzeedo

Se você busca inspiração diária para seus projetos de *design*, fotografia ou arquitetura, deve conhecer o site Abduzeedo.com, no qual projetos de *designers* do mundo inteiro são publicados diariamente. O legal do Abduzeedo é que os

artistas fazem resenha e análise do projeto criado. Vale a pena colocar o site nos seus favoritos!



Contágio – Por que as coisas pegam

Para quem busca conhecimento e aperfeiçoamento nas áreas de *marketing* e negócios, vale a pena ler o livro "Contágio". Descobri essa obra nas aulas de mídias sociais com o professor Maico Eckert e fiquei muito surpreso com o conteúdo. O livro aborda *cases* de *marketing* que deram certo e explica por que as coisas pegam. O livro vem carregado de perguntas e análises sobre os motivos de as pessoas falarem mais de um produto do que de outro, por exemplo.